



**A ENFERMAGEM DO TRABALHO NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS *STRICTO SENSU* DA
ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Greisse da Silveira Maissiat¹

Jaciane Pinto Guimarães²

Juciane Aparecida Furlan Inchauspe³

Ana Carolina Falchetti Campos⁴

RESUMO

O estudo teve como objetivo pesquisar a enfermagem do trabalho e caracterizar as produções científicas *stricto sensu* focadas na saúde do trabalhador inserido na atenção primária da saúde pública. Selecionou-se 15 resumos de teses e dissertações na base da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior entre o ano de 1999 a 2010, para desenvolvimento dessa Revisão Integrativa. Os temas levantados foram: riscos no trabalho, condições de trabalho, doenças, acidentes de trabalho, relação entre atividade de trabalho e saúde, absenteísmo, educação continuada e as atividades do enfermeiro. Conclui-se que os profissionais da atenção básica merecem maior atenção dos gestores quanto à prevenção e preservação da sua saúde, a fim de obter qualidade de vida e satisfação no trabalho para melhor atender aos usuários dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem do Trabalho. Saúde Ocupacional. Riscos Ocupacionais.

ABSTRACT

The study aimed to research the Nursing Labour and characterize the *stricto sensu* scientific productions focused on health workers in primary care inserted Public Health. We selected 15 abstracts of theses and dissertations at the base of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel between 1999 to 2010 to develop this integrative review. The issues raised were: risks at work, working conditions, diseases, accidents, relationship between work activity and health, absenteeism, and continuing education nurses. We conclude that the primary care deserve more attention from administrators regarding the prevention and preservation of their health in order to achieve quality of life and job satisfaction to better suit users of health services.

Keywords: Occupational Health Nursing. Occupational Health. Occupational Risks.

¹ Enfermeira, Mestre em enfermagem pela UFRGS, Especialista em Saúde Pública. Lajeado (RS), Brasil. E-mail: greissem@hotmail.com

² Psicóloga, Mestre em Economia Familiar. Docente do curso de Psicologia na Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul-FADERGS. Porto Alegre (RS), Brasil.

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFRGS. Especialista em Avaliação de Tecnologias em Saúde. Docente da Faculdade Dom Alberto. Membro do Núcleo de Estudos sobre Gestão em Enfermagem (NEGE). Santa Cruz do Sul (RS), Brasil. E-mail: jucianefurlan@gmail.com

⁴ Enfermeira, Mestre em enfermagem pela UFRGS. Santa Catarina (SC), Brasil.



INTRODUÇÃO

A enfermagem do trabalho consiste numa especialidade que se encontra em rápida expansão, devido ao caráter de atividades nos níveis primário, secundário e terciário envolvendo a prevenção, promoção, investigação, levantamento, controle, reabilitação da saúde e doença dos trabalhadores nos mais diversos tipos de estabelecimentos. Os profissionais inseridos na atenção primária da Saúde Pública seguem a linha de frente no atendimento aos usuários que procuram o Sistema Único de Saúde (SUS), estando suscetíveis as mais variadas formas de prazer e sofrimento em decorrência do ambiente ocupacional em que se encontram no cotidiano de suas vidas.

A atenção primária representa a base do SUS, sendo que 54% da população brasileira procuram profissionais nas Unidades Básicas de Saúde para os diversos tipos de atendimento. São mais de um milhão de trabalhadores que atuam nesse setor da saúde pública, com isso, grande parte da qualidade e excelência no atendimento destinado a essa população se deve ao bem-estar e satisfação desses trabalhadores, pois, as doenças e acidentes podem afetar a qualidade da atenção e acolhimento nesses serviços (GARCIA, 2008).

Nesse sentido, visando à proteção da saúde dos trabalhadores foi criada a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que incluiu a saúde do trabalhador na legislação brasileira e a denomina como um conjunto de atividade de vigilância epidemiológica e sanitária que busca a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores (BRASIL, 1999).

A busca constante por pesquisas e produções na área da saúde do trabalhador vem ao encontro do anseio em aperfeiçoar e expandir a enfermagem do trabalho na saúde pública, no intuito de contribuir para construção do saber e possibilitar a reorganização das atividades para melhorar o desempenho profissional nos serviços de saúde direcionados aos trabalhadores. Diante disso, as produções científicas *stricto sensu* contribuirão no trabalho desses profissionais, pois permite que seus resultados possam ser utilizados na prática para reformular suas estratégias e promover maior atenção para sua própria saúde, bem como,



corrigir os problemas encontrados.

Além da importância da preservação da saúde dos profissionais da saúde pública, outro aspecto, considerado o mais importante, que estimulou o estudo desse tema, foi uma pesquisa anterior intitulada produções científicas dos cursos *stricto sensu* na área da enfermagem do trabalho da realidade brasileira: revisão integrativa, em que foi desenvolvido um estudo de todas as produções científicas na área da enfermagem do trabalho indexadas na base de dados da Capes, onde encontramos nos resumos das pesquisas os mais variados campos de estudo. Com isso, verificou-se a necessidade de pesquisar sobre o tema apenas na saúde pública, visto que é um campo no qual se produz muito pouco e há uma carência de pesquisas voltada a saúde dos profissionais. A importância de se pesquisar a saúde dos trabalhadores do SUS, é percebida em nossa prática e também, nos escassos estudos sobre o tema.

Considerando os aspectos mencionados, o presente artigo tem como objetivo pesquisar a enfermagem do trabalho e caracterizar as produções científicas *stricto sensu* focadas na saúde do trabalhador inserido na atenção primária da saúde pública.

METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto utilizou-se como metodologia a Revisão Integrativa (RI). O método elaborado por Cooper (1982) propõe a elaboração de cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados e conclusões.

Face ao objetivo deste estudo, a formulação do problema realizou-se através da seguinte questão norteadora: qual a caracterização dos trabalhos científicos *stricto sensu* da Enfermagem do Trabalho focados na saúde do trabalhador inserido na atenção primária da Saúde Pública? Para melhor responder essa questão, utilizou-se a base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2010) onde foram selecionados os descritores segundo o índice dos Descritores em Ciências da Saúde: enfermagem do trabalho, enfermagem ocupacional, enfermagem em saúde do trabalhador. Os critérios de inclusão estabelecidos para o desenvolvimento desta RI, foram às produções



científicas das dissertações de mestrado e teses de doutorados indexadas na base de dados da CAPES nos últimos 11 anos que compreende o período de 1999 a 2010 e tendo como tema a Enfermagem do Trabalho na Saúde Pública.

Para avaliação dos dados elaborou-se um instrumento para o registro das informações: ano de publicação, área de atuação, instituição, nível de pós-graduação, metodologia, participantes, local, objetivos, resultados e conclusões. Esses instrumentos foram preenchidos após a leitura do conteúdo dos resumos das produções científicas tendo como foco a questão que norteou este estudo. A etapa de análise e interpretação dos dados se caracteriza pela síntese, comparação e discussão referente aos conteúdos extraídos dos resumos das teses e dissertações que constituíram a amostra desta RI, sendo que os registros dos dados apresentam-se de forma sistemática nos quadros sinópticos que se seguem. Foram preservadas as informações e autoria dos autores que fizeram parte da amostra desta RI para atender os aspectos éticos conforme a Norma Brasileira 6023:2002.

Diante da busca realizada, encontrou-se 170 resumos de teses e dissertações, no período estabelecido entre os anos de 1999 a 2010, que fizeram parte da população desse estudo. Quanto aos critérios de exclusão definiram-se os resumos das teses e dissertações que não estivessem no período estabelecido, que não respondessem a questão de pesquisa e que não abordassem o tema proposto ou ainda que não apresentasse o artigo na íntegra. Após, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão durante a leitura dos trabalhos excluíram-se 157 resumos de teses e dissertações por não abordarem a temática da pesquisa. Assim, participou da presente amostra 13 resumos dos trabalhos *stricto sensu* indexados na base da CAPES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os 13 resumos selecionados, quatro (30,8%) estudos foram publicados no ano de 2009, dois (15,4%) resumos no ano de 2003, um (7,7%) trabalho publicado em 2008, uma (7,7%) produção científica publicada em 2004, uma (7,7%) pesquisa em 2007, um (7,7%) trabalho no ano de 1999, um (7,7%) estudo foi publicado no ano de 2001, um (7,7%) resumo no ano de 2000 e, ainda, um (7,7%) trabalho em 2006. Cabe



mencionar que a valorização das pesquisas e o consumo das produções científicas crescem a cada ano, os profissionais da saúde estão conquistando seu espaço através da busca em ascensão das pesquisas para o seu crescimento profissional.

Quanto à área de atuação, os quais se originaram as pesquisas científicas, nove (69,2%) foram oriundas dos cursos de Enfermagem, dois (15,4%) derivados da Saúde pública, um (7,7%) estudo realizado na Epidemiologia, ainda uma (7,7%) produção científica realizada na Psicologia. Embora as produções científicas estejam em crescimento contínuo em todas as áreas, percebe-se que a Enfermagem é objeto de pesquisa de muitos profissionais da saúde, seja, pela sua essência do cuidar, pelo seu caráter estressor ou pelas múltiplas atividades de ensino, pesquisa ou assistência. Muitos profissionais optam por estudar os profissionais e o trabalho da enfermagem.

No que se refere à instituição originária dos trabalhos, percebeu-se que seis (46,1%) estudos foram desenvolvidos a partir da Universidade de São Paulo, dois (15,4%) trabalhos foram realizados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, dois (15,4%) resumos das teses e dissertações pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dois (15,4%) trabalhos da Universidade Federal de Pelotas, e uma (7,7%) pela Universidade Federal da Paraíba. Ao passo que a Universidade de São Paulo foi a que mais pesquisou o tema, considera-se ser uma instituição com maior valoração das pesquisas, como também, o mercado de trabalho nessa região é mais competitivo, fazendo com que os profissionais tenham um maior interesse na produção de pesquisas e obtenha maior qualificação nos cursos de pós-graduação para melhorando sua qualificação profissional.

Na análise dos resumos das teses e dissertações selecionadas, pode se destacar quanto ao nível de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado das pesquisas as quais foram objeto desta RI sobre Enfermagem do Trabalho, verificou-se que nove (69,2%) estudos foram oriundos dos cursos de pós-graduação em nível de Mestrado e quatro (30,8%) produções científicas em nível de Doutorado. Esses dados demonstram que os profissionais têm um maior interesse pelos cursos de mestrado para poderem ministrar aulas, especializando-se no ensino, não tendo as pesquisas como foco, o que se consideram nos cursos de Doutorado, pode se entender, entretanto, a necessidade de se fazer primeiro o mestrado para depois partir para o doutorado.



Quanto à metodologia utilizada nos estudos que compuseram a amostra, observou-se o que se segue: cinco (38,47%) estudos foram de caráter qualitativo, entre esses estudos utilizou-se a observação sistemática, não participante, metodologia exploratória modalidade temática e metodologia de natureza descritiva e social. Quatro (30,77%) produções científicas foram estudos quantitativos, sendo encontrado o caráter exploratório, descritivo exploratório, além de estudo retrospectivo, exploratório e descritivo. Verificou-se ainda, que três (23%) estudos realizaram-se com a pesquisa quantitativa e qualitativa, sendo encontrado entre essas, o corte transversal. Ainda, encontrou-se uma (7,7%) pesquisa cuja metodologia foi documental descritivo, de caráter retrospectivo. A maior opção pelas pesquisas qualitativas pode estar relacionada com a importância das questões abertas para investigação das diversas situações geradoras de saúde e doença que afetam a saúde dos trabalhadores. Quanto a caracterização dos participantes e local das pesquisas analisadas analisados neste estudo, estão descritas a seguir no quadro 1.

QUADRO 1 - Descrição dos participantes e local das pesquisas analisadas.

AMOSTRA	AUTOR	f	%
Trabalhadores de Enfermagem de Unidade de Saúde	VILARINHO, 2004; FARIAS, 1999; NASCIMENTO 2003; GRECO, 2000; GRECO, 2001	5	38,5
Trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde	GARCIA, 2008; DILELIO, 2009	2	15,4
Enfermeiros das Equipes de Saúde da Família	LUCENA, 2009; REIS, 2007	2	15,4
Equipe de Saúde da Família	CAMELO, 2006	1	7,7
Enfermeiros de Unidades de Saúde	NUNES, 2009	1	7,7
Agentes Comunitários de Saúde	NASCIMENTO, 2009	1	7,7
Pesquisa Documental	BARBIN, 2003	1	7,7
TOTAL		13	100

Fonte: MAISSIAT, G. S., GUIMARÃES, J. P., INCHAUSPE, J. A. F., CAMPOS, A. C. F., 2012.

Conforme o quadro 1, cinco (38,5%) pesquisas foram realizadas com trabalhadores de enfermagem de unidade de saúde, dois (15,4%) estudos com os trabalhadores de



Unidades Básicas de Saúde (UBS), dois (15,4%) resumos com os enfermeiros das Equipes de Saúde da Família (ESF), um (7,7%) trabalho foi realizado com toda a Equipe da ESF, uma (7,7%) pesquisa foi realizada com os enfermeiros de unidades de saúde, um (7,7%) estudo com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e, também, um (7,7%) estudo foi realizado a partir dos prontuários médicos, relatório de acidentes registrados na Divisão de Medicina e Segurança do Trabalho e Comunicação Acidente de Trabalho dos trabalhadores de enfermagem da Secretaria Municipal com a modalidade Pesquisa Documental.

Vale ressaltar que os trabalhadores de enfermagem de unidade de saúde são os profissionais que seguem a linha de frente do atendimento a saúde da população, são eles quem sofre mais pressão dos superiores, como, também, a demanda exacerbada de prestação de serviços e atendimentos e por isso a necessidade de investigar melhor a saúde do quadro da enfermagem.

Quanto aos objetivos referentes às produções científicas analisadas no estudo da enfermagem do trabalho seguem apresentados no quadro 2.

QUADRO 2 - Tema dos objetivos dos trabalhos sobre Enfermagem do Trabalho.

AUTOR	TEMA DOS OBJETIVOS
NASCIMENTO, 2009; CAMELO, 2006; NUNES, 2009; VILARINHO, 2004; FARIAS, 1999	Riscos no Trabalho
NASCIMENTO, 2009; GRECO, 2000; GRECO, 2001	Condições de Trabalho
DILELIO, 2009; VILARINHO, 2004; FARIAS, 1999	Doenças (Transtornos Psiquiátricos, Diabetes <i>Mellitus</i>)
GARCIA, 2008; BARBIN, 2003	Acidentes de Trabalho
LUCENA, 2009; REIS, 2007	Relação entre atividade de trabalho e saúde
NASCIMENTO, 2003	Absenteísmo

Fonte: MAISSIAT, G. S., GUIMARÃES, J. P., INCHAUSPE, J. A. F., CAMPOS, A. C. F. A., 2012.

Verifica-se no quadro 2 que cinco (38,5%) estudos tiveram como tema os riscos no trabalho. Destes, um objetivou identificar e discutir os riscos no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (NASCIMENTO, 2009), já o estudo de Camelo (2006) objetivou identificar e analisar os riscos psicossociais no trabalho das Equipes de Saúde da Família e



descrever as estratégias utilizadas pelos trabalhadores para amenizar os efeitos desgastantes destes riscos, e o estudo de Nunes (2009) analisar os riscos no trabalho dos Enfermeiros que atuam na Rede Básica de Atenção a Saúde, seguido da pesquisa de Vilarinho (2004) procurou identificar os fatores de risco para o desenvolvimento do diabetes *Mellitus* tipo 2 existentes entre os trabalhadores de enfermagem e ainda Farias (1999) investigou os fatores de risco presentes nas condições de trabalho, caracterizando os agravos à saúde a eles relacionados. A par disso, verificou-se que três (23%) estudos abordaram as condições de trabalho, sendo que Nascimento, (2009) buscou identificar e discutir as condições no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e as pesquisas de Greco (2000); (2001) objetivaram descrever e analisar as condições de trabalho dos trabalhadores de enfermagem de unidades básicas de saúde.

Em relação às doenças no trabalho analisou-se que três (23%) (FARIAS, 1999; VILARINHO, 2004; DILÉLIO, 2009) estudos discorreram desse tema, sendo que um objetivou avaliar a prevalência de Transtornos Psiquiátricos Menores trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (DILÉLIO, 2009), procurou analisar as condições de saúde x doença da equipe de enfermagem, já Farias (1999) buscou identificar as ações de autocuidado para a prevenção do diabetes *Mellitus* tipo 2 e discutir a ocorrência dos fatores de risco e as práticas de autocuidado realizadas pelos trabalhadores de enfermagem (VILARINHO, 2004). Além disso, dois (15,4%) estudos pretenderam discorrer sobre o tema acidente de trabalho, visto que Garcia (2008) objetivou investigar os acidentes de trabalho entre trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde e o outro analisou os aspectos epidemiológicos dos acidentes de trabalho (BARBIN, 2003). Nesse sentido duas (15,4%) pesquisas buscaram descrever e analisar a relação entre trabalho e saúde do enfermeiro de ESF, por meio da identificação e discussão das vivências de situações geradoras de prazer e sofrimento no trabalho (REIS, 2007; LUCENA, 2009). E o estudo de Nascimento (2003) (7,7%) objetivou mensurar o absenteísmo e descrever a distribuição dos tipos de ausências não previstas dos trabalhadores de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde.

Os resultados encontrados nas produções científicas que compuseram a presente revisão integrativa revelaram que os trabalhadores da atenção básica estão expostos as mais variadas situações de riscos, visto que nas pesquisas selecionadas identificaram-se riscos



ocupacionais presentes no ambiente de trabalho e as possíveis repercussões na saúde. Dentre os achados encontrados nas pesquisas encontraram-se riscos de acidente de trajeto, negação/mecanismo de defesa, riscos ergonômicos, mecânicos, psicossociais, físicos, químicos, biológicos, comportamental e ambiental, esses últimos associados a um maior risco para o desenvolvimento da doença.

Dentre os riscos biológicos, o mais significativo para os profissionais da saúde que atuam na rede pública foi a tuberculose (FARIAS, 1999), entre os fatores de riscos psicossociais encontrados foram: falta de preparo e capacitação, sobrecarga de papéis, longas horas de trabalho, conflito no trabalho em equipe, dificuldade para conciliar trabalho e família, recursos materiais e humanos insuficientes (CAMELO, 2006).

Quanto às estratégias utilizadas para o controle destes riscos, os estudos apontam que estas são essencialmente individuais, porém, é essencial que a equipe realize encontros ou reuniões semanais para discutir problemas e sugerir alternativas para reduzir ou minimizar os riscos ambientais relacionados ao trabalho (CAMELO, 2006). A busca por processos de qualidade pode trazer mudanças de valores e de comportamentos, impondo aos profissionais envolvidos uma ruptura como cuidado mecanizado, e promovendo um ambiente organizacional de excelência (INCHAUSPE, 2013). Desse modo algumas estratégias são realizadas pelas equipes pesquisadas, sejam elas, capacitação para o trabalho, planejamento/organização do serviço, uso de equipamento de segurança, realização de atividade de lazer/vida saudável, negação/mecanismo de defesa (NUNES, 2009) e ações de autocuidado exercidas por estes trabalhadores no seu contexto ocupacional (VILARINHO, 2004).

Diante dos estudos analisados constatou-se que as condições de trabalho geram acidentes e insatisfação com o trabalho (GARCIA, 2008). Encontrou-se nos resultados dos estudos precariedade das instalações (GARCIA, 2008; LUCENA, 2009), trabalho perigoso e insalubre (GRECO, 2000; 2001), a temperatura, o ruído e o espaço físico que aliado à disposição do mobiliário não permitia boa circulação no local de trabalho (FARIAS, 1999). Outro fator que foi apontado está relacionado a carga de trabalho (GARCIA, 2008), cargas físicas, químicas, biológicas, fisiológicas, mecânicas e psíquica, com predominância das últimas (GRECO, 2000) falta de tempo para alimentação, indicando este fator como



interferência negativa no trabalho (FARIAS, 1999), bem como, falta de capacitação, excesso de demanda por atendimento, pressões das chefias e dos usuários, da falta de descanso físico e mental, impotência, frustração, ou seja, de não ter suas exigências correspondidas, excesso de burocracia, dificuldade em dar conta, ou ainda, faz-se necessário que o trabalho seja conduzido coletivamente, o que muitas vezes não acontece (LUCENA, 2009). Ao final da jornada a maioria indicou indisposição mental e física e poucos reconheceram estar relacionados aos riscos existentes (FARIAS, 1999). Nessas condições, os trabalhadores têm se submetido a diferentes cargas de trabalho (riscos ocupacionais) que são geradoras de processos de desgaste (adoecimento), que comprometem tanto a saúde e a vida dos trabalhadores de enfermagem como a dos pacientes e da qualidade de assistência (FELLI; SARQUIS; BASTOS; BAPTISTA; MININEL, 2012).

Por outro lado, foram citadas a existência de estrutura adequada, com aspecto agradável, existindo em quantidades suficientes equipamentos, materiais e mobiliários para a funcionalidade da unidade (GRECO, 2000), relatando satisfação no trabalho (FARIAS, 1999; LUCENA, 2009), já que sua maioria expressou um sentimento de realização com a profissão, ao passo que relatos mencionaram o prazer dos profissionais em fazer atividades que se sentem satisfeitos (LUCENA, 2009).

No que tange os acidentes de trabalhos uma pesquisa revelou que a maioria dos trabalhadores citou não ter sofrido acidente de trabalho e, quando ocorreu, o setor prevalente foi o de imunização (FARIAS, 1999). Os principais acidentes foi com material perfurocortante (FARIAS, 1999; GRECO, 2000; GRECO, 2001; BARBIN, 2003), quedas no ambiente de trabalho (BARBIN, 2003; GARCIA, 2008), pancadas, torções, mordidas de animais, situações de violência, acidentes com sangue e fluidos corporais e a penetração de corpo estranho através da pele ou de orifício natural afetando os membros superiores, mãos e dedos (BARBIN, 2003). Vale ressaltar que os acidentes de trabalho com sangue e fluidos corporais podem resultar na transmissão de doenças, como a hepatite B, a hepatite C e a AIDS, sendo que dentre os profissionais mais envolvidos com acidentes de trabalho estão os técnicos de enfermagem e os auxiliares de consultório dentário (GARCIA, 2008). Atualmente, os acidentes com material biológico, que acometem trabalhadores da saúde, são motivo de preocupação para trabalhadores e para gestores das instituições de saúde, tanto pela



frequência com que ocorrem como pelo grau de estresse e custos que geram, com risco de desenvolvimento de doenças infecciosas.

Nesta perspectiva, verificou-se na análise dos resumos que a maior porcentagem de acidentes de trabalho foi entre 6 e 12 horas do dia, com maior frequência nas duas primeiras horas de trabalho (BARBIN, 2003), os trabalhadores há menos tempo no emprego tem maior risco de acidentarem-se (GARCIA, 2008). Porém, os que mais notificaram os acidentes foram os trabalhadores com cinco a quinze anos de trabalho na instituição, embora se entenda que haja uma subnotificação destes acidentes (FARIAS, 1999; BARBIN, 2003) devido o receio com as repercussões no trabalho. Dentre os trabalhos analisados, apenas FARIAS (1999) citou os equipamentos de proteção individual (EPI), referindo, entretanto, a não utilização do EPI pelos profissionais de saúde e a falta de orientações sobre sua utilização no ambiente de trabalho. Tal fato é primordial, pois esses profissionais assumem a assistência direta ao paciente.

Ao analisar as doenças no trabalho encontraram-se os transtornos psiquiátricos menores entre os trabalhadores de saúde da atenção primária, associado à baixa escolaridade, sedentarismo e outro problema de saúde sendo mais prevalente nos Agentes Comunitários de Saúde (DILÉLIO, 2009). Encontrou-se, ainda agravos como a hipertensão, associada às cargas mecânicas e psíquicas, agravos no aparelho respiratório, coração e aparelho circulatório, músculos e ossos e aparelho digestivo. A maioria dos trabalhadores acreditou não haver relação com o trabalho de enfermagem, e dos que acreditaram estar relacionado, o estresse foi indicado como problema principal na atividade ocupacional (GRECO, 2000; 2001). Outro fator que foi encontrado foi que poucos profissionais realizavam exercícios físicos (FARIAS, 1999; DILÉLIO, 2009) e lazer, e citaram não possuir hábitos que considerem prejudiciais à saúde.

Quanto ao absenteísmo, as principais causas de ausências no trabalho são os acidentes de trabalho e as licenças para tratamento de saúde (NASCIMENTO, 2003). O tempo total de trabalho esperado da equipe de enfermagem ficou comprometido devido a essas ausências, visto que os técnicos de enfermagem foram a categoria que mais faltou ao trabalho, seguidos dos auxiliares de enfermagem e depois enfermeiros. Em relação à licença para tratamento de saúde a categoria que mais faltou ao trabalho foram os enfermeiros,



auxiliares de enfermagem, seguido dos técnicos de enfermagem (NASCIMENTO, 2003). Assim a escassez de trabalhadores faz com que o ritmo de trabalho seja acelerado, intensificando também o seu desgaste.

Houve uma predominância do sexo feminino entre os enfermeiros pesquisados da rede básica da saúde (FARIAS, 1999; GRECO, 2000; 2001; NUNES, 2009) entre 30 a 49 anos (FARIAS, 1999; NUNES, 2009), tendo de um a dez anos de profissão e atuam na rede básica, possuem curso de pós-graduação na área de saúde pública ou estão cursando (NUNES, 2009) casadas, com dois ou mais filhos, com um jornada de oito horas que consideram insuficiente para a realização das tarefas., diferença salarial de duas vezes mais entre auxiliares e enfermeiros (GRECO, 2000) e média de três a cinco salários mínimos para os enfermeiros, maioria com outro vínculo empregatício (FARIAS, 1999).

As enfermeiras da saúde pública desenvolvem atividades articuladas e complementares de natureza assistência, gerência e educação/formação. Estas profissionais devem ser capazes de identificar as necessidades de saúde da população sob a sua responsabilidade; intervirem no processo saúde/doença dos indivíduos, da família e da coletividade; assumirem o papel de mediação entre os diversos membros da equipe de saúde da família, muitas vezes lhe é negada autonomia em importantes decisões (MUNES, 2009; LUCENA, 2009) O trabalho dos Enfermeiros é caracterizado como intenso e de equipe; vinculadas a equipe e a comunidade, com ênfase nos princípios de promoção e prevenção em saúde (NUNES, 2009).

No trabalho do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF), há situações de prazer e sofrimento no trabalho sendo relatadas as situações de sofrimento referiram à relação com a Secretaria de Saúde, entre membros da equipe e com os usuários do ESF, e as vivências de prazer, ao trabalho vivo em ato, e ao reconhecimento por parte dos usuários e da comunidade (REIS, 2007).

No quadro 3 consta as conclusões dos trabalhos que compuseram a amostra da presente revisão integrativa.

QUADRO 3 - Conclusões dos trabalhos que compuseram a amostra da presente RI.

AUTOR	TEMA	f	%
-------	------	---	---



BARBIN, 2003; GARCIA, 2008; LUCENA, 2009; DILELIO, 2009; FARIAS, 1999; NASCIMENTO, 2003; GRECO, 2001; GRECO, 2000	Condições de trabalho	de 8	61,5
BARBIN, 2003; VILARINHO, 2004; CAMELO, 2006; NUNES, 2009; GRECO, 2000; FARIAS, 1999	Riscos no trabalho	6	46,1
NUNES, 2009; BARBIN, 2003; FARIAS, 1999; GARCIA, 2008	Educação continuada	4	30,7
BARBIN, 2003; GARCIA, 2008	Acidente de trabalho	de 2	15,3
REIS, 2007	Atividade do Enfermeiro	do 1	7,7
NASCIMENTO, 2003	Absenteísmo	1	7,7
TOTAL		24*	100

Fonte: MAISSIAT, G. S., GUIMARÃES, J. P., INCHAUSPE, J. A. F., CAMPOS, A. C. F. A., 2012.

*Total de autores que abordaram o tema, alguns abordaram mais de um.

Conforme o quadro 3, encontrou-se oito (61,5%) trabalhos que abordaram as condições de trabalho. A partir das conclusões dos resumos das teses e dissertações evidencia-se que deve-se dar maior atenção à saúde daqueles que cuidam da saúde da população, pois as atividades realizadas parecem sobrecarregar o cotidiano de trabalho, tornando o trabalho desgastante. Um estudo revelou sua importância na contribuição para a avaliação da saúde mental dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde, identificando padrões de ocorrência, fatores associados e grupos mais vulneráveis (DILÉLIO, 2009). Cabe mencionar que o trabalho é reconhecido como perigoso e insalubre, tornando imprescindível reestruturação do processo de trabalho para melhor atender as condições de trabalho dos profissionais de saúde a melhoria das condições de trabalho, sendo que estas, podem ser desfavoráveis podendo levar a um desgaste das capacidades como estão sujeitos como condições favorável podendo ser benéficas ao potencializar as capacidades.

A implantação de políticas e necessária ao SUS, políticas que valorizem as condições de trabalho e saúde de seus trabalhadores, o delineamento de políticas voltadas aos trabalhadores de saúde, incluindo intervenções para promoção da saúde mental, prevenção de riscos e controle dos agravos, bem como estudos epidemiológicos abrangentes na avaliação das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores do SUS (BARBIN, 2003; NUNES, 2009).



Além disso, seis (46,15%) estudos, abordaram os riscos no trabalho. Os riscos psicossociais encontrados foram: falta de preparo e capacitação, sobrecarga de papéis, longas horas de trabalho, conflito no trabalho em equipe, dificuldade para conciliar trabalho e família, recursos materiais e humanos insuficientes, assim, e de suma relevância a eliminação dos riscos do ambiente de trabalho (CAMELO, 2006; Nascimento, 2009). Ressalta-se que alguns fatores de risco se superpõem com a idade avançada e as ações de autocuidado insuficientes para proteger os trabalhadores contra surgimento de fatores de risco modificável (VILARINHO, 2004). Sendo que a hipertensão foi mencionada em pesquisa, entretanto existe pouco reconhecimento entre a relação dos fatores de risco no trabalho e os problemas de saúde, e quando houve relação, foi citado com frequência o estresse (FARIAS, 1999). Analisou-se conforme as conclusões que quatro (30,7%) estudos, se referem à educação permanente, bem como a treinamento, educação continuada aos trabalhadores, orientações sobre saúde ocupacional e biossegurança, visando prevenção dos riscos ocupacionais e garantindo sua motivação para participar de atividades de promoção a saúde e desenvolver atitudes laborais seguras. Além disso, há necessidade de programas de educação permanente direcionados à organização, à saúde e à segurança do trabalho (FARIAS, 1999; GRECO, 2000; 2001; NUNES, 2009). Um dos pontos levantados nas pesquisas foi de que os enfermeiros que atuam na ESF não conhecem em sua totalidade os riscos ocupacionais, bem como as estratégias apontadas para a minimização dos riscos não são eficazes para a execução de um trabalho seguro (NUNES, 2009).

Em relação às causas de acidentes de trabalho foram apontadas questões que acarretaram um maior predomínio, sejam elas, a falta de conhecimento sobre as medidas de precaução, a ausência de padronização das normas e a rotatividade dos contratos temporários. Desse modo, faz-se necessário adotar medidas de controle com ênfase no treinamento para a execução das atividades, no estabelecimento de normas de biossegurança, na capacitação dos profissionais e no uso de equipamentos de proteção individual e ainda, deve-se procurar sempre notificar os casos para ser possível monitorar os acidentes de trabalho e providenciar alternativas para minimizar a ocorrência destes no ambiente de trabalho. Além disso, torna-se fundamental que seja realizada a gestão da equipe, para que se possa elaborar um planejamento estratégico adequado, o qual atenda à

demanda do grupo e possa melhorar a qualidade dos serviços ofertados para os usuários e proporcione a satisfação dos profissionais envolvidos no cuidado (INCHAUSPE, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da saúde recebem diariamente em seu trabalho uma grande demanda de usuários que procuram atendimento no SUS, as queixas são inúmeras e os problemas de saúde que afetam a população são os mais variados. Assim, é imprescindível que a equipe, a qual acolhe a essa demanda esteja bem para prestar esse atendimento. Sendo assim, conclui-se com essa pesquisa que os profissionais da atenção básica merecem uma maior atenção dos seus gestores e dos pesquisadores no que tange a prevenção e preservação da sua saúde, a fim de manter as condições necessárias para seu bem estar, podendo atender quem busca auxílio e ajuda desses profissionais. Faz-se necessária maior conscientização da importância da notificação do acidente de trabalho, além de medidas educativas permanentes que visem minimizar os impactos relacionados aos acidentes com riscos ambientais, garantindo condições dignas para aqueles diretamente ligados ao cuidado dos usuários.

Diante dos achados, percebeu-se que os trabalhos voltados para saúde do trabalhador inserido na atenção primária da saúde pública são escassos e abordam poucos temas. Sugere-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse tema, a fim de proporcionarmos um quadro de trabalhadores saudáveis e satisfeitos, e conseqüentemente uma comunidade com uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências - Elaboração. 2002.

BARBIN, S. R. C. **Análise de acidentes de trabalho notificados por trabalhadores de enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto - SP**. 2003. 114 f. Dissertação de Mestrado - Enfermagem Universidade de São Paulo.



BRASIL. Lei n. 8080, de 19 set. 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 20 de setembro de 1990.

CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em 19 de junho de 2012.

CAMELO, S. H. H. **Riscos psicossociais relacionados ao estresse no trabalho das equipes de saúde da família e estratégias de gerenciamento**. 2006. 161 f. Tese de Doutorado - Enfermagem Universidade de São Paulo.

COOPER, H. M. **The integrative research review: A systematic approach**. Newbury Park, CA: Sage., 1982.

DILÉLIO, A. S. **Transtornos psiquiátricos menores entre trabalhadores da atenção primária à saúde: diferenciais por atividade e modelo de atenção nas regiões sul e nordeste do Brasil**. 2009. 111 f. Dissertação de Mestrado - Enfermagem Universidade Federal de Pelotas.

FARIAS, S. N. P. **A saúde do trabalhador de enfermagem agravos e riscos no trabalho de enfermagem em Centro Municipal de Saúde**. 1999. 174 f. Dissertação de Mestrado – Enfermagem Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FELLI, V., SARQUIS, L., BASTOS, M., BAPTISTA, P., MININEL, V. Respiratory diseases among nursing workers in Brazil: a report of pandemic influenza. In: **Anais 30th International Congress on Occupational Health**; 2012 mar 18-23; Cancun (México); 2012.

GARCIA, L. P. **Acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre trabalhadores de unidades básicas de saúde**. 2008. 223 f. Tese de Doutorado - Epidemiologia Universidade Federal de Pelotas.

GRECO, R. M. **O trabalho de enfermagem na rede básica de saúde de Juiz de Fora: condições favoráveis e desfavoráveis**. 2000. 120 f. Dissertação de Mestrado – Saúde Pública Universidade de São Paulo.

GRECO, R. M. **O trabalho de enfermagem na rede básica de saúde de Juiz de Fora**. 2001. 120 f. Tese de Doutorado – Saúde Pública. Universidade de São Paulo.

INCHAUSPE, J. A. F. **Aplicabilidade dos resultados da pesquisa de satisfação dos usuários pela enfermagem no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**. 2013. 92 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LUCENA, A. P. P. **A atividade de trabalho e a saúde das enfermeiras na Estratégia Saúde da Família – ESF**. 2009. 110 f. Dissertação de Mestrado – Psicologia Universidade Federal da Paraíba.



NASCIMENTO, G. M. **Estudo do absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem de uma unidade básica distrital de saúde no município de Ribeirão Preto.** 2003. 187 f. Dissertação de Mestrado – Enfermagem Universidade de São Paulo.

NASCIMENTO, G. M. **Riscos no trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da saúde do trabalhador.** 2009. 104 f. Dissertação de Mestrado - Enfermagem Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

NUNES, M. B. G. **Riscos ocupacionais existentes no trabalho dos enfermeiros que atuam na rede básica de atenção à Saúde do Município de Volta Redonda-RJ.** 2009. 169 f. Tese de Doutorado - Enfermagem Universidade de São Paulo.

REIS, V. M. **O trabalho do enfermeiro no PSF e a vivência de situações de prazer e sofrimento no trabalho.** 2007. 116 f. Dissertação de Mestrado – Enfermagem Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

VILARINHO, R. M. F. **Os fatores de risco para o Diabetes *Mellitus* e as ações de autocuidado entre os trabalhadores de enfermagem.** 2004. 153 f. Dissertação de Mestrado – Enfermagem Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Artigo recebido em 28 de novembro de 2013.

Aceito em 10 de dezembro de 2013.